

RUPTURAS CAUSADAS PELA PANDEMIA DA COVID-19 E A SALA DE AULA – REFLEXÕES SOBRE A NOVA ESCOLA

Nível Educacional: Educação Básica e Superior
Eixo Temático: Formação Docente/Formação Continuada

SILVA¹, Ana Paula Freitas da
Doutora em Química

Resumo:

A pandemia da Covid-19 vem causando sérios problemas nas áreas da saúde, economia e educação. Escolas foram fechadas, o convívio social, restrito, e o ensino presencial passou a ser executado de forma remota emergencial. Alunos, professores e a escola foram arrastados para uma nova realidade, onde a presencialidade agora se restringe a estar com o aluno através de plataformas digitais, o que levou a sérias rupturas com o ensino tradicional. O professor precisou atuar de forma mais ativa, adequando sua forma de ensinar, as demandas do ensino remoto. De modo semelhante, o aluno precisou atuar ativamente em seu processo de aprendizagem, tendo a família como principal suporte para essa transição. Este novo cenário, acabou revelando o grande abismo existente entre a falta de preparo das escolas e dos professores para o ensino remoto. A pandemia trouxe à tona fragilidades decorrentes da formação inicial de nossos docentes, bem como, a desigualdade social gritante de nossa população. Escolas particulares de alto padrão, não refletem a realidade dos 48,5 milhões de alunos da rede pública brasileira, segundo Censo Escolar de 2018. Por esta razão, fica evidente que a proposta de compensar a ausência de aulas presenciais, através do ensino remoto torna-se uma grande falácia. Visto que, nem toda a população brasileira tem acesso à internet. Então, como esse professor pode alcançar sua turma? Como pensar em aulas motivadoras, se o estudante não tem acesso a elas? A dicotomia existente entre o ter e o não ter, torna-se proeminente neste contexto de pandemia. Considerando um mundo ideal, a entrega seria muito mais fácil, pois se todos tivessem acesso as tecnologias, em teoria, todos teriam como participar da escola remota. Quando tenta-se extrapolar o ensino remoto de países ricos para o contexto brasileiro, percebe-se, então, o tamanho do desafio do professor. Entretanto, mesmo sem acesso as tecnologias, é possível ao docente pensar em estratégias que permitam ao aluno acessar o conhecimento. Faz-se necessário, portanto, uma força-tarefa para entregar material impresso de qualidade, que contenha atividades que façam sentido para o aluno, diante do contexto no qual ele está inserido. É imprescindível, ademais, lançar mão de metodologias ativas e criativas que favoreçam ao acolhimento, proporcionando ao estudante um caminho fecundo para a aprendizagem. Com isso, deixar de pensar a escola de forma tradicional, entendendo a necessidade de desenvolver no aprendiz autonomia, criatividade e engajamento, torna-se condição *sine qua non* para sobreviver a essa nova realidade. Neste

¹ Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Campus do Agreste, Caruaru - Pernambuco, ana.pfsilva5@ufpe.br

novo contexto escolar, repensar a formação inicial e continuada do professor é imprescindível, para que este possa desenvolver no aprendiz habilidades e competências, relacionadas a autonomia e criticidade, para que este possa tornar a sua aprendizagem ativa, ressignificando conteúdos e resolvendo as inquietações que lhe são postas pela sociedade. Este novo cenário, revelou as mazelas de nosso sistema educacional, descortinando um país com muitas contradições e abismos sociais, fortalecendo a educação como um dos caminhos para a construção de um Brasil mais equânime e justo.

Palavras-chave: Pandemia; ensino remoto; formação docente;